

Agradecimento

Quero agradecer primeiramente o meu bom Deus por ter me criado e me abençoado em cada momento de minha vida, e ter me dado coragem e força durante esta longa caminhada.

A minha mãe que sempre batalhou, para criar a mim e meus irmãos, e sempre sonhou e acreditou na minha capacidade de vencer cada obstáculo que a vida colocasse em meu caminho, me mostrando que numa estava só.

Quero agradecer também ao meu padrasto que me ajudou sempre que precisei um verdadeiro pai que Deus colocou em meu caminho.

Ao meu esposo Isac Ramos da Cruz quero mostra minha gratidão me ajudou a chegar a esse momento tão especial para mim, por ter me dado força para vencer sem pensar em desistir.

Aos meus colegas que adquiri durante essa trajetória. Em especial minha querida e companheira cunhada Lídia Ramos que me ajudou em cada dificuldade que tive, pessoal e acadêmica.

Em todas as pessoas que de alguma forma acreditaram e torceram pelo meu sucesso.

A professora Mestre Giselda Shirley da Silva por seus ensinamentos, paciência e confiança e dedicação a cada um de seus alunos.

Em especial quero agradecer a minha professora e orientadora Marilda de Souza Almeida, por sua paciência e incentivo durante as orientações que tornou possível a conclusão deste artigo. Por que sem sua dedicação e apoio e não seria possível chegar onde cheguei com tamanha aprendizagem.

Obrigada!!!

AS CONTRIBUIÇÕES DA PARCERIA ESCOLA/FAMÍLIA PARA O SUCESSO ESCOLAR, DE CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PINHEIRO (MG-2018).

Carla Bárbara Marques de Assis Ramos¹

Marilda de Souza Almeida²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise que aborda a contribuição da família no processo de ensino aprendizagem na visão dos pais e professora do segundo ano matutino de uma escola pública. Visa contribuir para a reflexão a respeito de atitudes educativas e suas influências, estas promovidas por ambos os responsáveis por educar cidadãos para atuarem na sociedade. Objetivou-se de forma específica, verificar as representações de professores sobre as contribuições/importância da família na formação dos alunos e no processo de ensino aprendizagem evidenciando que a participação de ambas contribui para que o processo de aprendizagem seja mais eficiente. Com uma abordagem metodológica voltada para a pesquisa de campo, foram utilizados a entrevista para pais e para a educadora, contendo questões objetivas e subjetivas. Assim, foi possível analisar a opinião de tais sobre a participação da família na vida escolar de seus filhos, em uma escola pública na comunidade de Olaria em João Pinheiro MG, no ano de 2018.

Palavras-chave: Família, Escola, Pais, Professor e Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to present an analysis that addresses the contribution of the family in the process of teaching learning in the perspective of parents and teacher of the second morning. It aims to contribute to the reflection on educational attitudes and their influences, these promoted by both those responsible for educating citizens to act in society. Specifically, we aimed to verify the teachers'

¹Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP)
E-mail:barbaramarquesjp@hotmail.com

² Graduação em Normal Superior - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Psicopedagogia – Universidade Castelo Branco. Especialização em Supervisão Escolar – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Metodologia do Ensino e Tecnologia para Educação a Distância – Faculdade Cidade de João Pinheiro. Professora Aposentada da Educação Básica – Séries Iniciais; Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro: Formação de Professores. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de João Pinheiro MG. E-mail: professoramarildasouza@gmail.com

representations about the contributions / importance of the family in the formation of the students and in the process of teaching learning, evidencing that the participation of both contributes to make the learning process more efficient. With a methodological approach focused on field research, we used the interview for parents and the educator, containing objective and subjective questions. Thus, it was possible to analyze the opinion of these on the participation of the family in the school life of their children, in a public school in the community of Olaria in João Pinheiro MG, in the year 2018.

Keywords: Family, School, Parents, Teacher and Learning

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo analisar a presença da família na escola, considerando causas e consequências provocadas pela lacuna deixada pela família no que tange ao acompanhamento da rotina escolar de seus filhos.

A Instituição Escolar, nos dias atuais, tem lidado com a ausência da família como parceira e corresponsável pela educação de seus filhos. Essa realidade tem um peso altamente negativo no processo ensino e aprendizagem e resulta em prejuízo tanto para docentes e gestão escolar como para discentes, que se sentem desmotivados e relegados ao fracasso escolar.

A maioria dos alunos da escola pesquisada vem da zona rural, sendo que a escola também, localizada na comunidade de Olaria, faz parte da zona rural. Os alunos vêm de comunidades próximas, saem de casa muito cedo, chegam à escola cansados, com fome e desestimulados. Sendo este um dos fatores que pode contribuir para seu insucesso escolar e terminando na maioria dos casos em evasão escolar.

O interesse em escrever este artigo veio a partir da observação nos estágios e reuniões de pais em que as pesquisadoras estavam envolvidas, revelando que alguns pais deixam muito a desejar no envolvimento e comparecimento na vida escolar de seus filhos. Os pais são de fundamental importância para que seus filhos cresçam acreditando em valores, que nos tempos atuais estão desaparecendo do seio da sociedade. A escola e a família devem se unir para motivar alunos/filhos e formar cidadãos que se preocupem com o próximo e com a sociedade em que vivem.

A ideia central deste trabalho foi mostrar o quanto é importante e produtivo a boa relação entre escola/família para possibilitar que as crianças cresçam seguras, felizes e capazes de construir um mundo melhor.

A relevância social desta pesquisa é apontar a contribuição da família para o processo educacional, bem como a necessidade de trazer os pais para junto da escola, estabelecendo assim uma parceria saudável entre estes dois universos do educando, na busca de resolver conflitos que atrapalham o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e atitudinais.

A pesquisa partiu das seguintes indagações: quais as contribuições da família no processo ensino aprendizagem das crianças do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Olaria em 2018? Como a escola tem lidado com a ausência da família como parceria e corresponsável pela educação de seus filhos? Como se percebe a falta da parceria entre família/escola no processo ensino aprendizagem dos educandos? A omissão da família na vida escolar resulta em prejuízo para os discentes, e para o trabalho da gestão escolar e dos professores, há uma influência negativa? Dentro de uma sala de aula é possível observar crianças com diferentes níveis socioeconômicos, cognitivos e com peculiaridades específicas na educação e estruturação familiar, dessa forma, como a escola procura conhecer a realidade vivida pelos seus alunos, sua cultura, e seu cotidiano familiar?

O objetivo geral foi analisar as contribuições da família no processo ensino aprendizagem em uma escola pública na Comunidade de Olaria, João Pinheiro 2018.

Este artigo fundamentou-se nas seguintes hipóteses: A família tem contribuído muito pouco no cotidiano escolar de seus filhos por esse motivo a escola vem preparando projetos para conscientizar sobre a seriedade do seu papel na vida do filho. A escola tem alguns projetos onde os pais são convidados a participar, mas com 218 alunos somente quatro pais desses alunos participam dos projetos que a escola oferece deixando assim uma grande lacuna na vida escolar de seus filhos.

Percebe-se que a Instituição Escolar, nos dias atuais, tem lidado com a ausência da família como parceira e corresponsável pela educação de seus filhos. Essa realidade tem um peso altamente negativo no processo ensino e

aprendizagem e resulta em prejuízo tanto para docentes e gestão escolar como para discentes, que se sentem desmotivados e relegados ao fracasso escolar.

Muitos pais deixam a desejar com sua presença na vida escolar de seus filhos, alguns por morar e trabalhar em fazendas longe do acesso escolar sem transporte para ir à escola, outros pais têm condições de participar mas acabam delegando a responsabilidade da educação de seus filhos para a escola. E a escola percebe essa atitude como um ponto negativo, pois ambas devem trabalhar juntas para a formação educacional das crianças.

É de fundamental importância que a escola venha conhecer a realidade de seus alunos, de maneira a considerar seus conhecimentos prévios, sua cultura, seu cotidiano familiar, considerando que há alunos que vêm de famílias que não apoiam nem priorizam a educação dos filhos, o educador pode encontrar resistência e dificuldades para realizar o trabalho docente com eficiência e qualidade.

2.MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia usada para a elaboração teórica deste artigo é de caráter qualitativo, e pode ser assim definida por Richardson:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON, 1999, p.90).

O trabalho também foi realizado por meio de pesquisa de campo, para melhor compreensão do objeto de estudo foco deste artigo. De acordo com Martins:

Pesquisa de campo é aquela em que, para sua realização, o pesquisador utilizara, além das fontes bibliográficas, a aplicação de testes e outros instrumentos destinados a coletar os dados necessários, diretamente na população do estudo, a fim de comprovar, na realidade, as hipóteses formuladas a partir de teorias. (MARTINS, 2013 p.49).

O estudo em foco foi realizado em uma escola Municipal na Comunidade de Olaria, João Pinheiro MG. Os dados analisados do objeto de estudo, foram levantados por meio de entrevistas direcionada. Foi entrevistado um professor do segundo ano, do turno matutino e foi feito um convite formal para os pais dos alunos matriculados no segundo ano também do turno matutino, onde foram convidados para participar da entrevista. As pesquisadoras deixaram os pais à vontade para participarem ou não das entrevistas. Foram vinte pais convidados, mas somente seis se dispuseram e se envolveram com o trabalho. As perguntas foram feitas e gravadas, e depois transcritas na íntegra.

A coleta de dados com os pais foi feita em entrevista domiciliar, e a professora foi entrevistada na instituição. A coleta de dados, segundo Marconi e Lakatos (2005 p.167.) “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”, se constitui em um importante instrumento a fim de obter resultados para a pesquisa científica.

3.FAMILIA A BASE DA EDUCAÇÃO

São vários os fatores que impedem os pais de acompanharem seus filhos na conquista da educação formal. Certamente que não se pode e nem se tem a pretensão neste trabalho de travar uma guerra de culpa e responsabilidades. Ao contrário pretende-se refletir sobre esses fatores e encontrar alternativas que possam contribuir para a melhoria da relação escola/família.

É de fundamental importância que a escola venha conhecer a realidade de seus alunos, de maneira a considerar seus conhecimentos prévios, sua cultura, seu cotidiano familiar, pois dentro de uma sala de aula podemos observar crianças com diferentes níveis socioeconômicos, culturais, cognitivos e com peculiaridades específicas na educação e estruturação familiar.

Por esse motivo o educador pode encontrar muitas dificuldades para ministrar suas aulas, considerando que há alunos que vêm de famílias desestruturadas, sem apoio e incentivo necessário para ir à escola e aprender significativamente.

Essa situação faz com que os professores assumam uma responsabilidade ainda maior com seu trabalho pedagógico, para tentar garantir a permanência desses alunos na escola.

O trabalho docente deve ser dinâmico, criativo, com objetivos claros, metodologias diversificadas e atraentes, afetividade redobrada, numa tentativa de suprir o que não recebem de seus pais dentro de casa. Para Santos (2009, p.72) “Elevar a autoestima do aluno significa fazê-lo sentir-se capaz, fazê-lo sentir-se digno de ter direitos e possibilidade”. A criança tem que se sentir capaz de fazer as atividades propostas seja ela na escola ou em casa, por que quando dela é solicitado fazer algo diferente do que está acostumada em seu cotidiano, se sente muitas vezes incapaz de conseguir, e é nesta hora que os pais e o educador têm o papel fundamental na vida deste educando, o de incentivar e mostrar para ele sua capacidade de aprender coisas novas e aprimorar seus conhecimentos. Ao conseguir alcançar o proposto é de fundamental importância que a criança seja elogiada para se sentir digna e capaz de se aperfeiçoar cada vez mais em seu conhecimento.

Em contrapartida, é preciso debater o papel e presença da família em todas as etapas da formação na vida da criança, uma vez que a ausência familiar pode acarretar situações de transtornos e negatividade na aquisição de valores e construção de sua personalidade.

É indispensável que a família esteja dentro da instituição escolar, pois a sua ausência pode ocasionar muitos problemas, provocar o desinteresse, a indisciplina e a evasão escolar.

3.1 Família e Escola

Antigamente a educação dos filhos era dever somente da família, mas como foi surgindo novas necessidades de aprimorar os conhecimentos dos filhos os pais e a escola se juntaram para instruir as crianças a novos saberes. Mas em muitos casos os pais ainda deixam a desejar com sua presença na vida escolar de seus filhos transferindo assim a responsabilidade da educação de seus filhos para a escola. Para WEIL.

Antigamente a instrução dos filhos era dever exclusivo da família. Mas a vida foi se complicando e o conjunto dos conhecimentos a ser adquiridos por uma pessoa também se estendeu indefinidamente. O

resultado disso é que a escola tomou, aos poucos, o encargo de instruir as crianças e os adolescentes. Muitos lhe atribuem à missão de formar-lhes o caráter. (WEIL, 1959, p. 61)

Muitas crianças possuem dificuldade na aprendizagem, mas nem sempre essas dificuldades são cognitivas, são muitos os fatores que levam uma criança a não aprender, muitas não são influenciadas pela sua família e não tendo assim uma boa base não conseguem seguir em frente na construção de suas habilidades. Por isso, “convém antes de culpar uma criança que tem dificuldades de aprendizagem, observar as causas que a levam a isto; muitas vezes essas dificuldades independem da vontade da mesma”. (WEIL, 1959, p.103).

Diante do exposto, o professor deve saber conduzir seus alunos com firmeza e sabedoria, deve possuir habilidade para ensinar de forma que cada um consiga construir aprendizagens duradouras e significativas. Segundo Weil (1959) “Saber ensinar consiste, sobre tudo, em fazer com que o aluno realize uma aprendizagem”. Não existe aprender por bem ou por mal. O educador não conseguirá forçar seus alunos o ato de estudar sem que eles o queiram. Deve estimulá-los para que tenham interesse no conteúdo proposto, sendo dinâmico, flexível, afetuoso, pois quando o educador não possui essas habilidades e competências ele não consegue ter um bom relacionamento com a turma, e os alunos não conseguem ter um bom desempenho na sua aprendizagem.

Weil (1959) afirmou ainda que “As crianças só aprendem quando tem algum motivo, algum interesse profundo em assimilar novos conhecimentos ou em adquirir novos hábitos”. É preciso que o professor mostre os motivos e a importância dos estudos para a vida de seu aprendiz, uma vez que não existe interesse em aprender o que não produz significado para a vida.

Em contrapartida, quando é chegado o tempo de ir para a escola a família não pode se eximir de sua responsabilidade, não pode deixar só por conta da escola e transferir seus deveres ao educandário. É dever de a mesma auxiliar na aprendizagem assumindo juntamente com a escola a tarefa de educar e ensinar. Segundo Santos:

A aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam o que leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências

peçoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. (SANTOS, 2008, p.69).

Corroborando com Santos (2008), entendemos que a aprendizagem profunda e significativa só ocorre na vida dos alunos quando conseguimos mostrar o significado lógico do conteúdo aplicado, relacionando a aprendizagem empírica que o aluno já traz em sua bagagem com o conteúdo formal que ele irá aprender na escola. O professor não deve trabalhar situações fora da realidade, descontextualizadas, uma vez que isso pode acarretar o desinteresse e a falta de compreensão do assunto desestimulando-o ao ato de aprender.

Inúmeras dificuldades podem ser encontradas hoje na educação familiar, reflexos da sociedade contemporânea. Segundo Cury (2003, p.15) “Hoje bons pais estão produzindo filhos ansiosos, alienados, autoritários, angustiados.” No passado uma família estruturada era uma garantia de que os filhos cresciam com uma personalidade saudável, já no mundo atual os pais são ausentes na vida dos filhos deixando a desejar no que tange a educação de valores, limites e atitudes.

Devemos adquirir o hábito de nos reunir pelo menos semanalmente com nossos filhos, para dialogar com eles. Devemos dar-lhes liberdade para que possam falar de si mesmos, das suas inquietações e das dificuldades de relacionamento com os irmãos e com os pais, seus pais. Vocês não imaginam o que essas reuniões podem provocar. Se os pais nunca contaram para seus filhos os mais importantes sonhos e também nunca ouviram deles as suas maiores alegrias e suas decepções mais marcantes, eles formarão um grupo de estranhos e não uma família. Não há mágica para construir uma relação saudável. O diálogo é insubstituível. (CURY, 2003, p.25).

De acordo com Cury os pais devem tirar um tempo para reunir com seus filhos e ouvir o que eles têm a relatar sobre a sua semana, sua vida, seus anseios, numa relação dialógica que permita liberdade para expressarem suas dificuldades e conquistas.

De certa forma, a família deixou de ser exclusiva na proteção para seus filhos, a escola passa ter um papel de grande importância na vida da criança, o papel de cuidar e proteger de acordo com suas necessidades. Sendo assim a

responsabilidade dada ao professor no ambiente escolar cresce e se apresenta de forma cada vez mais desafiadora. Para Esteve (1995, p.100)

[...] no momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados à turma.

3.2 O papel do pai

Na sociedade atual, é o grande o número de pais, não participam efetivamente da educação direta dos filhos, deixando assim uma lacuna a ser preenchida, com carinho, afeto e autoridade paterna, por que em muitos casos é a mãe que educa os filhos sozinhos. Assim a paternidade acaba sendo uma coisa longe da realidade da criança, sem um significado especial, o que poderá acarretar negatividade por falta de referência paterna.

Ao pesquisar sobre o modo como foi e é o exercido o papel do pai nas diferentes formas de família, cai-se no vazio. Os dados relatados e descrições são escassos e, quase sempre, o foco é o grupo social mais amplo ou familiar, e não específico em relação à paternidade. Além disso, a leitura e as publicações em geral são pródigas ao privilegiar a descrição do exercício da maternidade, da relação mãe filho/filha, sua distorções, perturbações, característica e peculiaridades. Quanto ao exercício da paternidade, este parece constituir uma porção insignificante no processo de criação das crianças, dada a lacuna sob a qual se acha escondido. (RAMIRES, 1997, p.25)

Geralmente quando a escola convoca os responsáveis para uma reunião, esta recebe o nome de “reunião de pais”. Mas pode-se afirmar que, de certa forma, esse título é contraditório, pois raras têm sido as vezes que é o pai que comparece

na escola, ficando assim a responsabilidade da efetiva participação para as mães. Segundo Tiba (2002 p.13):

Para destacar a importância da figura materna na família, não é justo nos referimos ao casal como pais, porque a mãe então desaparece. Quando a escola convoca os pais, quem mais atende são as mães, e quando mães são chamadas nenhum pai comparece à reunião.

De acordo com Lopes, o surgimento da escola se deu pela a necessidade de se ter um lugar onde as crianças pudessem ser educadas com novas metodologias, diferentemente das que recebia de seus familiares em casa. Na escola eles iriam adquirir conhecimentos que lhe ajudariam em sua vida profissional, uma vez que a educação doméstica não era suficiente para qualificar socialmente e profissionalmente os educandos.

A escola surgiu por que a família não é suficiente para educar. Há muito tempo existe uma tendência geral a inicial a escolarização cada vez mais cedo e terminá-la cada vez mais tarde. Aumentar os anos de escolaridade constitui uma conquista social, porque proporciona um maior nível de formação para toda a população, o que faz supor maior igualdade de oportunidades para a vida adulta. (LOPES, 1999, p.21)

Os primeiros passos da aprendizagem da criança vêm do lar, com atividades nas quais a família transmite seus valores, que são elementos básicos para sua convivência humana e social. Sabendo que cada família tem hábitos, costumes e cultura própria, o educador deve tomar muito cuidado ao propor atividades dentro da sala de aula, desejando que todos os seus alunos as realizem da mesma maneira, ou exigir que esses alunos tenham respostas de forma padronizada, por que cada educando presente em uma de sala de aula tem sua maneira de pensar, agir, e de realizar suas tarefas. O docente deve levar em consideração os diferentes sujeitos, portadores de estilos peculiares de educação que receberam na família.

O respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui, de fato, um princípio fundamental, que deve levar à proscricção de qualquer forma de ensino estandardizado. Os sistemas educativos são, muitas vezes, acusados e com razão, de limitar a realização pessoal; impondo a todas as crianças o mesmo modelo cultural intelectual, sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais. (DELORS, 2001, p.54, 55).

Ainda segundo este autor, “No passado, os alunos eram geralmente obrigados a aceitar o que a escola lhes oferecia, quer se tratasse da linguagem, do conteúdo ou da organização do ensino”. (DELORS 2001, p.155). Dessa forma não podendo levar suas vivências para a sala de aula, eles eram de certa forma obrigados a aceitar aquilo que a escola lhe oferecia mesmo que não estivesse dentro da realidade vivida no seu cotidiano.

3.3 O Papel da Escola

A escola, por ser um ambiente formador por excelência, deve comunicar um modelo dialógico, capaz de acolher as diferentes histórias, por meio das quais conhecimentos devem ser considerados, validados e potencializados.

A escola deve ter uma mentalidade aberta, procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos e suas famílias, tornando-se parte integrada e não uma ilha elitista e formal. As interações informais entre pais e professores, baseadas no respeito mútuo e na clareza da comunicação, podem fortalecer a colaboração e o engajamento dos pais e educandos nos objetivos e atividades da escola. (BALTAZAR, 2006, p.160).

A instituição educacional deve estar aberta para atender as necessidades que seus alunos e familiares trazem em sua bagagem, verificando assim qual é o interesse real que eles têm para a sua vida e sua aprendizagem, considerando que a aprendizagem é para todos diferentemente da posição socioeconômica, ou cultural, estabelecendo assim um tratamento respeito por cada aluno.

São os pais que vão dar aos filhos as bases psicológicas, dinâmicas, do que há de constituir sua personalidade. E no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas os pais são “mestres naturais” dos filhos. Então na sociedade e dentro dos filhos estruturando sua personalidade. (BALTAZAR, 2006, p.45).

É dever dos pais proporcionar aos filhos os primeiros aprendizados, incluindo aqui o zelo pelos valores e a base de equilíbrio psicológico, no intuito de oferecer condições para a inserção na sociedade. Após essas primeiras lições, vem então o papel da escola e do professor, no sentido de aprimorar o conhecimento que eles já trazem de suas vivências em família. Portanto, a escola e a família devem ser parceiras nesta caminhada, uma auxiliando a outra, para que a aprendizagem do aluno seja significativa e duradoura.

Concordamos com Baptista e Deodoro (2012, p.17) quando enfatizam que “a família e a primeira instituição com a qual a maioria dos indivíduos mantém contato e pela qual são aprendidas as primeiras convenções sociais e desenvolvidos os principais padrões de comportamento. ” A família tem o dever de instruir os primeiros passos da aprendizagem da criança, valores. É no seio familiar que toda a história se inicia por meio de práticas de obediência, respeito, limites. À escola cabe dar continuidade ao ensino dessas práticas e acrescentar nos saberes.

3.4 Afetividade na escola

Para Reginatto-Rei a pouca ou quase nenhuma afetividade entre as pessoas, inclusive dentro das escolas gera conflitos, desencadeando atitudes agressivas e dificultando o aprendizado. Essa ausência de afetividade em muitos casos, são originadas na desestrutura familiar ou ainda em uma cultura que não prioriza a educação.

Nos dias atuais pode-se perceber que a afetividade está sendo esquecida, e que poucas vezes faz parte do cotidiano escolar. Não é difícil se deparar com problemas de indisciplina, atitudes agressivas em sala de aula e alunos que tem dificuldade para se concentrar e aprender, mais muitos destes alunos trazem com si um histórico familiar difícil. Os pais, em muitos casos não têm tempo e vontade de transmitir para os jovens a importância das relações humanas, do afeto e do amor. Por trás de um aluno rebelde e agressivo, que tem dificuldades para participar do processo de ensino aprendizagem há, na maioria dos casos, uma família desestruturada ou despreocupada com a sua educação, afinal, o afeto e a base para que uma criança desenvolva sentimentos como o amor, a compreensão e a solidariedade, que são essenciais para uma boa convivência no grupo. (REGINATTO- REI,2013, p.2).

A afetividade quase já não faz parte do cotidiano das pessoas, por este motivo as crianças têm demonstrado grandes dificuldades em socializar, seja na escola ou em casa. A falta do afeto pode ocasionar situações indisciplinadas nas crianças, que apresentam comportamentos hostis em sala de aula ou em casa, tendo assim grande dificuldade de concentrar e aprender.

O professor é um agente importante no processo de afetividade da criança. Em muitos casos eles acolhem em sua sala de aula alunos que não recebem carinho em casa, situação que de certa forma, os fazem assumirem a responsabilidade de realizar um trabalho bastante voltado para a pedagogia do afeto.

Para Reginatto (2013, p.9) “colocar amor no que se faz é essencial em qualquer profissão. Professores ajudam a formar cidadãos e os preparam para a vida e por isso precisam transmitir amor e afeto para que seus alunos possam espelhar os frutos desse aprendizado”. O professor ajuda os pais na formação de seus filhos, daí a importância de manterem um elo dialógico e afetivo com seus educandos.

Professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino. (BRUST, 2009, p.30).

O professor deve ser criativo, evidenciar prazer em ensinar, ser polivalente, procurando sanar as lacunas que seus alunos trazem de casa deixada pelos seus familiares. O educador deve primeiramente saber como é a vida de seu educando para decidir como irá trabalhar com ele de qual forma ele irá ter maior desenvolvimento dentro da sala de aula tendo assim muito cuidado para não acarretar traumas maiores em sua vida.

3.5 Apresentação e análise de resultados.

Professora

A primeira pergunta questiona à professora, como a escola lida com a ausência da família como parceria e corresponsável pela educação de seus filhos. Segundo a professora:

A escola procura conhecer a realidade do aluno, e acolher o aluno todos os profissionais da escola procura está acolhendo a criança e tentar ajudar da melhor maneira possível por que a família neste ponto é ausente então nós fazemos o que está no nosso alcance principalmente da maneira afetiva tentando trazer o aluno de maneira que ele se sente acolhido na escola, por que isso com certeza vai refletir na aprendizagem dele.

De acordo com a professora, a escola se vê no dever de minimizar as lacunas que a família deixa na vida do educando, por que em muitos casos são crianças que não interagem com os demais em sala de aula e enfrentam dificuldades afetivas e de baixa autoestima, situações que não favorecem o processo de aprendizagem.

Cada vez mais, os afetos tornam-se mais importantes do que o conhecimento, já que é ele o elemento que dá liga às relações familiares. E tudo que a escola parece almejar, hoje, é torna-se a segunda família de seus alunos. Não é à toa que o professor adora quando o aluno vem e o abraça, beija expressa afeto amorosa. É assim que o professor se sente reconhecido. (SAYÃO e AQUINO, 2004, p.62).

Por esse motivo é importante que haja afeto ente a criança e os demais funcionários da escola, por que em muitos casos, o aluno não recebe nem um tipo de estímulo ou afeto em casa de seus familiares, e passam ter a escola como se fosse sua segunda família. Então é importante que a escola conheça a realidade de seus alunos.

No segundo questionamento, indagou-se como a professora percebe a falta da parceria da família na escola no processo ensino aprendizagem de seus filhos.

Infelizmente a falta da família hoje na vida escolar do aluno tá refletindo negativamente por que a criança só vai ter um bom rendimento na sala de aula, um rendimento na vida escolar deles se eles estiverem a presença da família a partir do momento que a família não participa da vida escolar da criança, acompanha suas atividades as tarefas não sabe o que tá acontecendo dentro da sala de aula o que o filho tá aprendendo, a criança não tem um bom

desenvolvimento, por que o professor sozinho ele não consegue, tem que ser uma parceria família escola e essa parceria não tá existindo . A família delegou para a escola a função de educadora e a escola não tem função de educar a função da escola e de ensinar passar conhecimento transmitir conhecimento educação quem tem que passar são os pais valores também.

Para a professora entrevistada, a presença da família na escolar representa um papel de grande significado e importância no desenvolvimento do indivíduo, ao mesmo tempo em que a escola se torna uma fonte de grandes conhecimentos e valores culturais. Por esse motivo é muito importante que a instituição escolar e a família sejam parceiras, para que assim a criança possa se sentir mais amparada, estimulada e responsável pelo seu aprendizado, a família não pode transferir o seu papel de pais ou responsáveis na educação dos filhos para a escola, por que esse não é o dever da escola, escola tem o dever primeiro de aprimorar os conhecimentos dos alunos.

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiência e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo (DESSEN E POLONIA, 2007, p.29).

A família e a instituição escolar devem tomar cuidado para não confundirem o papel que cada uma deve desenvolver na educação das crianças, por que cabe à família moldar o caráter da criança e a escola o processo ensino aprendizagem.

Na terceira pergunta feita para a educadora, buscou-se averiguar, como é seu trabalho em sala de aula, sabendo que encontramos crianças com diferentes níveis socioeconômicos, cognitivos e com peculiaridades na educação e estruturação familiar. E como a escola procura conhecer a realidade vivida pelos seus alunos, sua cultura, e seu cotidiano familiar.

A escola ela tenta através de pesquisa conversa com os pais com familiares conhecido das crianças para pode tá sabendo o que tá acontecendo com aquela criança e partindo daí ela desenvolve atividades que possa tá ajudando a criança desenvolver a aprendizagem o professor dentro de sala de aula ele tenta dar atividades que a criança se interessa para aprender na sala de aula e tem as intervenções né, a criança e tirada da sala e nós tentamos sanar aquelas dificuldades mas volto a dizer que e muito difícil por

que geralmente essas crianças elas não tem o acompanhamento da família.

Segundo a professora, a escola faz o que está em seu alcance para tentar sanar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, o professor aplica atividades variadas para prender a atenção dos alunos, realiza intervenção com os alunos com dificuldades fora da sala e buscar superar as dificuldades encontradas pelos alunos. Mas é de grande importância que a família faça parte dessa batalha para que assim possam vencer juntas.

De acordo Weil (1959) “escola e família têm uma grande importância na vida social e no aprendizado da criança, pois são elas que moldam a personalidade da mesma hoje para o futuro”. O professor deixa marcas em seus alunos positivamente ou negativamente, e o educador deve ter cuidado para não impor sua cultura e seus costumes aos seus alunos. Sendo o professor um mediador do conhecimento é visto como um exemplo para seus alunos e por esse motivo deve-se ter um cuidado muito grande ao lidar com seus educandos. Conhecer o aluno não é suficiente, é necessário também que o educador saiba como acontece sua forma de aprendizagem, pois cada um aprende de forma diferente, isto é, seu estilo cognitivo. Assim sendo o educador deve utilizar de metodologias e estratégias variadas na sua prática docente. Não há ensino sem que haja aprendizagem. A escola é uma via de mão dupla, ensinado o professor também aprende, por que dentro da sala de aula há uma troca de saberes.

3.6 Pais ou responsáveis

Na primeira pergunta feita aos pais buscou-se compreender se há algum empecilho para os pais/ responsável em acompanhar a vida escolar de seus filhos.

Não. Não existe. A gente tem que fazer o esforço ao máximo para acompanhar vida escolar do filho. (Mãe 01)

Sim por que eu trabalho de segunda a segunda tem folga só uma vez na semana e essas professoras inveies de agendar as reunião ao menos um mês ou uma semana antes não elas manda reunião já em cima da hora de um dia pro outro e como eu trabalho não tem como eu ir muitas vezes porque não tem como eu faltar de serviço para eu ir em reunião. (Mãe 02)

Não.(Mãe 03)

Sim porque sim eu trabalho intão assim não tem como eu tá participando sempre. (Mãe 04)

Às vezes sim, as vezes não por que depende, igual tenho dois filhos um me cada turma aí as vezes isso aí impede. Né, por que as eu tenho que está em uma sala depois tenho que tá na outra ou as vezes igual eu trabalho e nem sempre tem como ir. (Mãe 05)

Não. (Mãe06)

As mães entrevistadas, com exceção de duas, não têm nem um tipo de empecilho, em acompanhar seus filhos na vida escolar, mesmo que algumas trabalham e não vão à reunião no dia estipulado pela escola, elas fazem o possível para irem em outro dia, para saber como está sendo o andamento escolar de seu filho.

Segundo Castro o ser humano vive em um processo de constante mudança, por esse motivo ele deve sempre se socializar com o meio no qual ele vive. A partir das interações com outro ser em sua volta ele estabelece relações de afetividade que lhe norteara em sua trajetória no seu processo histórico. Nesta percepção sócia histórica, a família se torna um instrumento fundamental e primordial na formação seus filhos. Para compreendermos melhor o conceito de família, Castro (2000, p.205) apresenta-a como se fosse a “célula materna da sociedade”, pois seu o papel desempenhado e de fundamental importância no desenvolvimento biológico e social, é com a família que a criança aprende os seus primeiros passos para caminhar durante todo seu desenvolvimento histórico. É com ela que a criança aprende a construir o alicerce para sua vida futura. Por esse motivo é de grande importância que a família acompanhe seus filhos em cada etapa de sua vida escolar.

A segunda pergunta, indagou saber por qual motivo muitos pais deixam a participar na vida escolar de seus filhos, sabendo que sem essa parceria dos pais ou

responsável no universo escolar, uma lacuna pode ser ocasionada na aprendizagem das crianças.

*A parceria tem que ser completa né sempre buscando ajudar a vida escolar do filho para ir melhorando os pontos negativos.
(Mãe 01)*

Uai tem que estar presente, mas a professora tem que mandar algum recado avisando chamando, por que a gente não sabe. A gente manda os meninos para escola para estudar, mas a gente não sabe o que eles vai aprontar lá. (Mãe02)

Uai eu acho que tem que tem uma boa parceria por que se os pais não tiver de acordo com a escola eu acho que os filhos não evolui na escola não. (Mãe03)

O eu acho que sempre tem que tá lá na escola, tem que ter uma parceria com a escola sim né tá presente, podendo ir lá né, pra procurar saber o que tá acontecendo. Eu acho que tem que ter parceria com a escola sim. (Mãe 04)

Nossa fundamental a parceria de pais com professores. Eu falo por experiência própria depois que eu parei de trabalhar que eu frequento mais vou nas reunião o desenvolvimentos deles e muito maior o entendimento da gente com o professor eu acho muito importante tem que ter. (Mãe 05)

Há eu acho importante acompanhar a criança né, igual quando dar um problema na escola acho que o professor deve chamar a mãe conversar, acho importante o acompanhamento na escola. (Mãe 06)

Todas as mães acham importante a parceria com a escola para melhor desenvolvimento de seus filhos, segundo elas essa parceria estimula e serve de incentivo para o rendimento escolar de seus filhos.

Para Santos (2008 p.11) “aprender é o nosso principal instrumento de sobrevivência. A aprendizagem nos é imposta nos primeiros instantes de vida como condições de permanecermos vivos”. Por este motivo é primordial que a família conduza os elementares passos da aprendizagem da criança. São através das ações familiares que a criança aprenderá as primeiras palavras, as primeiras regras que deve seguir em sua vida, sua cultura, costumes e valores. É no seio da família que a criança começa a moldar sua personalidade.

A terceira interrogação feita aos pais, procurou saber se a escola oferece algum tipo de projeto que promova a parceria família/escola.

*Sim, tem o projeto de leitura, o projeto de contar história, na escola.
(Mãe 01)*

Oferece, mas eu não tenho tempo para ficar indo nesses projetos que eles arruma. Não. (Mãe 02)

Oferece sim, até esse ano teve o projeto né. De leitura de contar história na escola, oferece sim. (Mãe 03)

Tem sim. Só que eu não posso participar por que eu trabalho né, aí não tem como eu ficar participando de muita coisa da escola. (Mãe 04)

Oferece. Teve um projeto da leitura, da tabuada, de contar história. Inclusive eu participei da de tomar leitura, fui acho que mais de um mês tomando leitura dos alunos toda semana, uma vez por semana. Muito importante. (Mãe 05)

Oferece. Tem o projeto da leitura eu até fui lá tomar leitura das crianças tem um mês. (Mãe 06)

Todas as mães estão cientes dos projetos que a escola oferece, para a participação da família na escola, algumas a participam dos projetos, outras, devido os trabalhos e a vida diária não conseguem atender à escola nestas atividades.

Vrani e Silva (2010, p. 515) acrescentam que as “transformações ocorridas na família e na escola camuflam as atribuições específicas de cada um deles”. Assim é necessário que cada uma dessas instituições, família e escola, assumam seu papel e o desempenhe com dedicação, companheirismo e responsabilidade na vida escolar das crianças.

No quarto questionamento, buscou-se compreender se os responsáveis concordam que o papel da escola é de alfabetizar e estimular a formação das crianças na aprendizagem cognitiva, e afetiva, de forma constante e o papel dos pais é de desenvolver o caráter de seus filhos por meio de uma educação familiar comprometida com o sucesso escolar.

Concordo plenamente. Por que acho que a educação a base é na família né. (Mãe 01)

Concordo. Mais muitas vezes acho que eles manda dever de escola que e o serviço deles na escola e eles manda como deve de escola tem umas coisas que não tem necessidade, por que quem faz e nois pais não e os meninos es tem que mandar umas coisas pros meninos fazer não os pais.(Mãe 02)

Eu acho que é papel dos pais sim educar por que a criança tem que ir para a escola para aprender a ler e escrever e os aprendizados de História, Geografia, Matemática e Português estudar. E a educação vem de berço vem de casa. (Mãe 03)

Sim eu concordo. Sabe eu acho assim que a gente tem que dar educação em casa, mas porém a escola também tem que ajudar né, por que se aqui nois educa, na escola o que eles fizer de errado a escola também tem que dar educação e ensinar. Eu concordo. (Mãe 04)

É tipo assim. A educação e de obrigação dos pais né, claro, mas eu acho que além de ensinar de alfabetizar a escola tem sim que educar, por que imagina e quatro horas e meia de prazo que as crianças fica lá, aí elas começar a quebrar tudo eles diz vou deixar, por que não tenho que educar, não tenho que corrigir. Eu concordo que tem que ser assim tem que educar sim. (Mãe 05)

Eu acho que a educação tem que vim de casa, acho que é obrigação dos pais incentivar a criança a ser bem-educado na escola e respeitar o professor. Mas eu acho que a escola tem que ter um papel né acho que sim.(Mãe 06)

Todos os responsáveis concordam que a educação deve se iniciar em casa, e que o dever da escola é de ensinar os conteúdos como Português, Matemática, entre outros. Mas eles também acham que na escola tem o dever de aprimorar essa educação por que os filhos passam muito tempo na escola longe dos seus olhares, então a escola deve dar continuidade nesta educação que o aluno traz em sua bagagem.

De acordo com Antônio Baltazar (2006, p.32) “A aprendizagem inicia no lar com atividades nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, elementos básicos para a convivência humana e social para o equilíbrio dos impulsos de destruição internos e infantis”. Mas a escola também tem a função de educar os alunos dentro da sala de aula porque, considerando que a sala de aula e o ambiente escolar são espaços de convivência, onde se deve estimular a

solidariedade, amizade, companheirismo, dentre tantos outros valores fundamentais para a vida.

A quinta pergunta, analisa se os pais consideram importante participar da vida escolar dos filhos como forma de estimular uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa e duradoura.

Sim concordo. Por que eles têm que receber o estímulo em casa e na escola. (Mãe 1)

Considero. Eu acho certo a mãe ou o pai, o responsável sempre tem que tá presente na vida escolar do filho, só que porém tem que ser avisado. Igual eu falei, trabalhar a gente trabalha então tem que saber conciliar e muitas vezes eles não conciliar. Mas importante é. (Mãe 2)

Considero, considero muito importante a participação sim, por que tantos é que tem pai que não participa da vida escolar dos filhos, e eles tem um rendimento bem menor do que aqueles que tão lá participando estão ativos, e os filhos da gente presta atenção nisso por exemplo, quando chego lána reunião de escola que meu filho está lá por exemplo, chega lá oce vê que a carinha dele muda na hora quando a gente chega né. Eles ver a participação da gente, a gente acha que eles não importam, mas eles importam sim, e importante para eles importante para escola importante pra gente também. (Mãe 3)

Sim eu concordo. Por que assim a gente tano participando eles incentiva mais, gosta mais fica mais assim animado de ir para a escola eu concordo sim. (Mãe 4)

Acho sim, é muito importante sim, tem que participar das reunião dos projetos. Tem que ser frequente sim por que, eu acho, até para a gente cobrar alguma coisa da escola né, o pai ausente a mãe ausente então não tem como né. Não só na escola mas a gente tem que ser muito presente na vida dos filhos se não for ai não tem a base né, se a gente que é pai e mãe não acompanhar quem vai acompanhar. (Mãe 5)

Há eu acho importante, quando eu fui mesmo tomar leitura dos meninos minha menina ela achava o máximo eu está lá ela achava bom eu acho importante. (Mãe 6)

Todas as mães consideram de grande importância participar da vida escolar de seus filhos para que eles possam ter uma aprendizagem de qualidade e que possam levar para toda a sua vida, conquistando cada um seu lugar ao sol.

De acordo com: Reginatton (2013, p.6) “os pais incessantemente devem demonstrar aos filhos que são importantes, através de atos de carinho e amor”. Um gesto de amor vindo dos pais ou um incentivo é importante para que os filhos se sintam seguros e felizes. Estímulo, carinho e afeto, originados no seio da família, são elementos fundamentais na construção do ser humano e possibilitam a consolidação do processo ensino e aprendizagem.

3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria da família/ escola é de grande importância na vida educacional dos alunos, pois se torna estímulo, potencializando para os filhos a seriedade do conhecimento escolar para sua vida.

Quando os pais participam das reuniões e de projetos que a escola oferece, os filhos se sentem envolvidos e buscam melhorar sua participação, isso mostra o quanto é fundamental que os pais participem e também se envolvam nas atividades escolares.

O objetivo precípua da pesquisa foi em investigar como os pais e a escola trabalham em parceria para melhor desenvolvimento da aprendizagem significativa e de qualidade na vida escolar de seus filhos. Foi observado também como essa parceria tem influenciado no ensino aprendizagem dos educandos dentro da escola, potencializando a aprendizagem dos educandos. Buscou também saber o que a escola tem ofertado para incentivar a participação efetiva da família no ambiente e atividades educacionais.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa pode se perceber que os pais entrevistados procuram estar sempre presente na vida escolar de seus filhos, mesmo em muitos casos trabalhando fora, ou por outros motivos, como por exemplo, logística, não podendo participar no dia marcado pela escola, procuram a escola em outros momentos para saberem da vida escolar de seus filhos.

No relato da professora ela diz que ainda há uma grande quantidade de pais que deixam a desejar no envolvimento da vida escolar de seus filhos deixando assim uma grande lacuna na sua aprendizagem, e neste caso a escola procura trabalhar com esse aluno da melhor forma possível, mas nem sempre consegue preencher este vazio deixado pelos responsáveis.

Os objetivos propostos foram alcançados, não se esgotando, porém, neste trabalho, suas possibilidades de reflexão. Fica em aberto para que outros pesquisadores retomem o tema e ampliem a discussão tão importante para o sucesso e permanência dos educandos na escola e para incentivar a efetiva participação da família na vida escolar de seus filhos.

3.8 REFERÊNCIAS:

BALTAZAR José Antônio, Morett Lúcia Helena Tiosso, Balthazar Maria Cecilia. **Família e escola um espaço interativo e de conflitos**. Editora. São Paulo: Arte & Ciência 2006.

BAPTISTA, Makilim Nunes. Teodoro, Maiycoln L. N. **Psicologia de Família Teoria, Avaliação e Intervenção**. Organizadores. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRUST Joseane Regina- **A influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, 2009.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas,2000.

CURY. Augusto Jorge. Pais Brilhantes, **Professores Fascinantes**, Rio de Janeiro: Sextantes, 2003.

DELORS Jacques. **Educação: um Tesouro a Descobrir**.6.ed.-São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

ESTEVE, Júlia Maria. **Mudanças sociais e função do docente**. In: NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. Porto: Ed. Porto, 1995.

LOPEZ Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola o que é, como se faz**. Tradução Milton Camargo Mota. Loyola 1999.

MARTINS Júnior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Vozes, Petrópolis RJ 2013.

POLONIA, Ana da Costa and DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicol. Esc. Educ.(impr.)* [online]. 2005, vol.9, n.2, pp.303-312.ISSN 1413-8557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>.

RAIMIRES, Vera Regina Röhnelt. **O exercício da paternidade hoje**- Rio de Janeiro: Record : Rosa dos tempos, 1997.

RAQUEL Reginatto- **Rei Revista de Educação do Ideal**. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo, Atas 1999 e Colaboradores.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagens significativas: modalidades de aprendizagens e o papel do professor** Porto Alegre: Mediação, 2009 3.ed.rev.e atual.

SAYÃO Rosely, Julio Groppa Aquino- **Em Defesa da Escola**. Campinas, SP Papiros Editora, 2004.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**- São Paulo Editora Gente. 2002.

VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBE/article/viewFile/1643/1364>>.

WEILL Pierre. **A criança, o lar e a escola**: Belo Horizonte Vozes 1959 .